



Tempos modernos

Alexandre Santos

Manifesto de confiança na juventude.

Em comportamento associado a neofobia que, em menor ou maior escala, reproduz aqueles dos nossos antepassados em suas respectivas épocas, muitas pessoas questionam a capacidade das novas gerações assumirem responsabilidades e, pior, temem que, quando chegar a sua vez, elas estejam despreparadas para conduzir o mundo. Destacando defeitos, minimizando méritos e desdenhando a evolução dos tempos, estas pessoas encaminham comparações a partir de jargões pejorativos do tipo 'no meu tempo...' ou 'quando eu tinha a sua idade...'. Atualmente, parecendo não ver qualidades, como, por exemplo, a extrema habilidade das crianças e adolescentes manusearem artefatos eletrônicos e lidarem com padrões digitais de informação e relacionamento, os mais velhos condenam a dedicação da juventude contemporânea às redes sociais e aos jogos virtuais. Acusam-na de indolência e, mesmo, preguiça. Nessa esteira, sem reconhecer valor instrutivo de significância nos comportamentos atuais, estas pessoas - que, diga-se de passagem, foram formadas no curso das transformações próprias dos seus momentos de juventude - sonham submeter os jovens contemporâneos a antigos paradigmas. 'Quando essa turma vai crescer?', perguntam com recorrência. E, num mar de críticas, muitas coisas são esquecidas e outras, sequer, ventiladas.

Na realidade, cada época é marcada pelos próprios avanços, ceticismos e incompreensões. Vale a pena lembrar que - a despeito do sucesso alcançado dois anos antes, pelo método que, em afronta ao sistema tradicional, dispensava as cartilhas e com apenas quarenta horas-aula ministradas em 45 dias, conseguia alfabetizar adultos - em 1964, ao invés de coordenar a natimorta Campanha Nacional de Alfabetização como queria o então presidente João Goulart, o idealizador Paulo Freire foi considerado subversivo e, na sequência, preso e exilado. Hoje, assustados com o avanço da educação à distância e sistemas ousados de ensino, os antigos críticos reconhecem e alardeiam os méritos do Método Paulo Freire, aplaudindo a sua adoção em muitos quadrantes do Planeta. Nos dias correntes, para horror dos conservadores incapacitados de ver qualquer coisa de bom naquilo onde só conseguem enxergar coisas ruins, acreditando que ajustes no processo de elaboração dos jogos eletrônicos podem proporcionar o surgimento de eficazes sistemas educativos no âmbito do universo de entretenimento digital, educadores experimentados propõem que, ao invés de tratá-los com preconceito, professores devem orientar a sua adaptação para incorporá-los ao rol de instrumentos didáticos e, assim, ampliar o horizonte dos ciclos de ensino. Quem já estudou cálculo diferencial pelo sistema tradicional pode

imaginar o impulso que os cursos teriam se os alunos pudessem aprender aquela complicação como se estivessem 'brincando'.

Cada época tem as suas modas e, naturalmente, isso não compromete a continuidade da caminhada da humanidade. Mesmo estranhando a guinada em velhos costumes, podemos, todos, dormir tranqüilos, pois, no tempo adequado, a moçada de hoje - essa mesma que exhibe tatuagens extravagantes e piercings espalhados pelo corpo, das horas e horas navegando nas redes sociais e brincando em jogos virtuais - estará pronta para liderar o mundo, capitaneando os avanços e, provavelmente, nas pegadas dos seus verdugos de hoje, questionando a capacidade da turminha que, aqui e ali, já começa a estufar o ventre das garotas mais apressadas.

(*) Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores